

## **O MOVIMENTO DE SCHOENSTATT NO BRASIL (1935 – 1980).**

*TAVARES, Aline Cristine (UFSC)*

O medo do desconhecido e a necessidade de dar sentido ao mundo que o cerca levaram o homem a fundar diversos sistemas de Crenças, Cerimônias e Cultos - muitas vezes centrados na figura de um ente supremo - que o ajudam a compreender o significado último de sua própria natureza. [...] Assim, religião constitui um corpo organizado de crenças que ultrapassam a realidade da ordem natural e que tem por objeto o sagrado ou sobrenatural, sobre o qual elabora sentimentos, pensamentos e ações.<sup>1</sup> (CHAUÍ, 2004)

O movimento de Schoenstatt, será analisado no meu Trabalho de Conclusão de Curso, previsto para dezembro de 2007. O trabalho tem como objetivo compreender suas características e articulações no Brasil. É um movimento pertencente à Igreja Católica, hoje muito bem aceito até mesmo pelas maiores autoridades do Vaticano.

Nem sempre foi assim. O movimento teve que passar por muitos percalços, às vezes dentro mesmo da Igreja Católica. Seu fundador, o Padre José Kentenich (1885-1968), esteve à frente do movimento desde seu surgimento, em 1914, até ser abençoada pelo Papa Pio XI, em 1922. Depois, com o regime nazista, Pe. Kentenich é enviado à reclusão em um campo de concentração, em 1942.

A perseguição da Igreja pelo Nazismo entre os anos de 1933 a 1945 investiu contra Schoenstatt com especial violência. O fundador, Padre Kentenich, com muitos outros sacerdotes seus colaboradores, foi enviado ao campo de concentração de Dachau. No entanto, a perseguição produziu efeito contrário ao que pretendiam os então detentores do poder. A obra de Schoenstatt não pereceu; no meio das perseguições cresceu em extensão e em profundidade.<sup>2</sup>

Como aponta o relato, o movimento de Schoenstatt cresceu em força e em número de adeptos dentro do campo de concentração, pois o Padre Kentenich continuou a pregar suas idéias e a conquistar adeptos à Schoenstatt. Após o período da guerra, o Padre fundou a primeira comunidade apostólica laica, a “União Apostólica”, em 20 de agosto de 1919. Essa união era inicialmente formada apenas por acadêmicos. Logo após, foram abertas comunidades para mulheres, sacerdotes e famílias.<sup>3</sup> Cada membro dessas comunidades devem ter a capacidade de liderar conforme o “apostolado do ser”, aspirando à perfeição do próprio estado, no espírito dos conselhos evangélicos.<sup>4</sup>

O movimento de Schoenstatt busca “a formação do homem novo na nova comunidade”, através de condutas corretas e firmes, sob a devoção à Maria, Mãe Três Vezes Admirável (Mater Ter Admirabilis). Seus objetivos encontram-se registrados de forma detalhada no “Documento de Fundação de Schoenstatt”, cujos principais pontos encontram-se descritos no livro “Schoenstatt – Uma introdução”, de Engelbert Monnerjahn.

A imagem de Maria, presente nos altares das capelas de Schoenstatt, é igual em todos os santuários espalhados pelo mundo. (ver anexo página 5) Maria é venerada como Mãe Três Vezes Admirável “pela grandeza de sua posição junto à Trindade, como filha predileta do Pai, mãe do Filho e esposa do Espírito Santo”.<sup>5</sup>

Ocupa lugar central nesse movimento, juntamente com a imagem de Maria, a Capela de Schoenstatt, cuja original encontra-se no vale de Schoenstatt, em Vallendar, na Alemanha. Nos diversos lugares onde são fundadas filiais de Schoenstatt em todo o mundo, são construídas capelas que podem ser consideradas cópias fiéis à original.

Os momentos mais belos foram os que passei na capelinha, diante da imagem de graças da Mater Ter Admirabilis. Sim, nossa capela é realmente um lugar de graças onde a Mãe Três Vezes Admirável atua com todo o seu poder. É uma nova Nazaré, onde Jesus e Maria vivem intimamente unidos. (Pe. Kentenich)<sup>6</sup>

No Brasil, o movimento de Schoenstatt teve início em 1935, quando o Pe. José Kentenich mandou às nossas terras, como missionárias, Irmãs de Maria, para divulgar o movimento. Só em 1947 que o Pe. Kentenich veio ao Brasil:

Participou da inauguração do Santuário Tabor em Santa Maria, no Rio Grande do Sul (1º Santuário de Schoenstatt em solo brasileiro), a 11 de abril de 1948. Alguns dias após a inauguração, escreveu uma carta estimulando a levar a imagem da Mãe de Deus aos lares, para que Ela pudesse realizar sua tarefa de Mãe e Educadora dos filhos de Deus.<sup>7</sup>

Atualmente, o movimento de Schoenstatt está presente em mais de vinte cidades brasileiras, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, mas também em alguns estados do nordeste e no Distrito Federal. (ver anexo p. 04).

Sobre o “corpus” documental, nosso Trabalho de Conclusão de Curso vai consultar o livro “Schoenstatt – Uma introdução”, de Engelbert Monnerjahn, traduzido do alemão e publicado pelo Secretariado Padre José Kentenich, Santa Maria e o livro “Padre José Kentenich – Pai e educador carismático”, de Maria Aparecida Barbosa,

editora Imprimatur, Bragança Paulista, 1982, além de alguns sites da Internet, citados entre as fontes deste trabalho.

Em relação aos aspectos teóricos-metodológicos, vamos realizar uma discussão com as fontes, baseada em obras relacionadas ao tema, de autores como Pierre Bourdieu e Pablo Richard. Para investigar as características do movimento, utilizaremos a tipologia das organizações eclesiais de Pablo Richard, investigando a articulação do movimento à hierarquia católica.

Ao estudar a inserção do movimento no campo católico brasileiro, vamos utilizar a noção de “campo religioso”, de Pierre Bourdieu, para entender a complexa relação de forças diretamente ou indiretamente vinculadas à religião, existentes entre as diversas denominações religiosas.

[...] o capital de autoridade propriamente religiosa de que dispõe uma instância religiosa depende da força material e simbólica dos grupos ou classes que ela pode mobilizar oferecendo-lhes bens e serviços capazes de satisfazer seus interesses religiosos, sendo que a natureza desses bens e serviços depende, por sua vez, do capital de autoridade religiosa de que dispõe levando-se em conta a mediação operada pela posição da instância produtora na estrutura do campo religioso. Essa relação circular, ou melhor, a dialética [...], é a base da harmonia que se observa entre os produtos religiosos oferecidos pelo campo e as demandas dos leigos, e ao mesmo tempo, constitui a base da homologia entre as posições dos consumidores de seus produtos na estrutura das relações de classe. (Bourdier, 2002)<sup>8</sup>

## ANEXOS

### Movimento de Schoenstatt no Brasil

11/abr/48	Santa Maria – RS - Filialidade Heróica
18/mai/50	Londrina – PR - Esmagadora da Serpente
31/mai/69	Jaraguá - Cor unum in corde Patris
08/jul/70	Vila Mariana - Dádiva de Gratidão *
17/set/72	Atibaia – SP - Permanente Presença do Pai **
11/dez/77	Santa Cruz do Sul - RS - Imaculata Dilexit Ecclesiam
19/mai/85	Curitiba – PR - Tabor Magnificat
20/jul/86	Porto Alegre - RS - Maria Coração da Igreja
18/nov/90	Guarapuava - SP - Santuário das Vocações
09/ago/92	Itaara - Sta. Maria - RS - Puer et Pater
12/out/92	Olinda - Recife - Nova Evangelização
12/out/96	Santo Ângelo - RS - Santuário Missioneiro
18/out/98	Rio de Janeiro _ RJ - Redenção da Família
19/mar/00	Brasília – DF - Tabor da Esperança
02/jul/00	Cornélio Procópio - Fidelidade à Igreja
17/set/00	Poços de Caldas - SP - Fonte de Vida Nova
25/mar/01	Salvador- BA - Matris Salvatoris
15/mai/01	Araraquara – SP - Morada da Alegria Vitoriosa
17/mai/03	Confins – Belo Horizonte - MG - Tabor da Liberdade
05/out/03	Frederico Westphalen - RS - Tabor Porta do Céu
18/04/04	Garanhuns -PE -Tabor da Santificação da Vida Diária

**IMAGEM DE MARIA MÃE E RAINHA TRÊS VEZES ADMIRÁVEL DE  
SCHOENSTATT**



Extraído de: <http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://insenhoraschoenstatt.home.sapo.pt/fotos/Santu%25E1rio/MTA.jpg&imgrefurl=http://insenhoraschoenstatt.home.sapo.pt/&h=482&w=345&sz=13&hl=pt-BR&start=1&tbnid=mA5T-Ni1IJ0w3M:&tbnh=129&tbnw=92&prev=/images%3Fq%3Dmaria%2Btres%2Bvezes%2Bbadmiravel%26bv%3D2%26svnum%3D10%26hl%3Dpt-BR>

**IMAGEM DA CAPELA ORIGINAL DE SCHOENSTATT,  
AS MARGENS DO RENO – ALEMANHA.**



**Extraído de:** [http://capelansapiedade.vilabol.uol.com.br/Nsa\\_shoenstatt.htm](http://capelansapiedade.vilabol.uol.com.br/Nsa_shoenstatt.htm)

**IMAGEM DA CAPELA DE SCHOENSTATT EM  
SANTA MARIA – RIO GRANDE DO SUL – BRASIL.**



**Extraído de:** [http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://farm1.static.flickr.com/15/298837401\\_245228eaaa\\_m.jpg&imgrefurl=http://www.flickr.com/photos/rafazito/&h=240&w=180&sz=13&hl=pt-R&start=1&tbnid=Kqs\\_YXxgCUpj4M:&tbnh=110&tbnw83&prev=/images%3Fq%3Dcapela%2Bschoenstatt%2Bsanta%2Bmaria%26gbv%3D2%26svnum%3D10%26hl%3Dpt-BR](http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://farm1.static.flickr.com/15/298837401_245228eaaa_m.jpg&imgrefurl=http://www.flickr.com/photos/rafazito/&h=240&w=180&sz=13&hl=pt-R&start=1&tbnid=Kqs_YXxgCUpj4M:&tbnh=110&tbnw83&prev=/images%3Fq%3Dcapela%2Bschoenstatt%2Bsanta%2Bmaria%26gbv%3D2%26svnum%3D10%26hl%3Dpt-BR)

## NOTAS

- <sup>1</sup> CHAUI, Marilena, 1941-. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004. (2a. impressão). Extraído de: <http://orbita.starmedia.com/~hyeros/religiao.html>
- <sup>2</sup> MONNERJAHN, Engelbert. **Schoenstatt – Uma introdução**. Traduzido do alemão e publicado pelo Secretariado Padre José Kentenich. Santa Maria-RS. p. 09.
- <sup>3</sup> \_\_\_\_\_. Op. cit. p. 09.
- <sup>4</sup> \_\_\_\_\_. Op. cit. p. 15.
- <sup>5</sup> **Santuário da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt**. Disponível em: <<http://www.santuariodojaragua.com.br/>> Acesso em: 03 fev. 2007.
- <sup>6</sup> **Nossa Senhora de Schoenstatt**. Disponível em <[http://capelansapiedade.vilabol.uol.com.br/Nsa\\_shoenstatt.htm](http://capelansapiedade.vilabol.uol.com.br/Nsa_shoenstatt.htm)> Acesso em: 13 nov. 2006.
- <sup>7</sup> **Paróquia São João de Brito**. Disponível em < <http://www.paroquiasaojoao.debrito.com.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2007.
- <sup>8</sup> BOURDIER, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2002, p 58.



## FONTES

### **Bibliográficas:**

BARBOSA, M. Aparecida. **Padre José Kentenich** – Pai e educador carismático. Bragança Paulista: Imprimatur, 1982.

MONNERJAHN, Engelbert. **Schoenstatt – Uma introdução**. Traduzido do alemão e publicado pelo Secretariado Padre José Kentenich. Santa Maria-RS. – Arquivo da autora.

### **Sites da Internet:**

**Nossa Senhora de Schoenstatt – Mãe Três Vezes Admirável**. Disponível em: <<http://www.geocities.com/Heartland/Bluffs/6737/Schoenstatt/Schoenstatt.htm>>.

Acesso em: 17 nov. 2006.

**Paróquia São João de Brito**. Disponível em < <http://www.paroquiasaojoao.debrito.com.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2007.

**Santuário de Schoenstatt**. Disponível em: <<http://www.atibaiamania.com.br/pontos/schoe.htm>> Acesso em: 18 nov. 2006.

**Pe. José Kentenichn (1885 – 1968)**. Disponível em: <<http://schoenstatt.vilabol.uol.com.br/fundador1.htm>> Acesso em: 21 nov. 2006.

**Nossa Senhora de Schoenstatt**. Disponível em <[http://capelansapiedade.vilabol.uol.com.br/Nsa\\_shoenstatt.htm](http://capelansapiedade.vilabol.uol.com.br/Nsa_shoenstatt.htm)> Acesso em: 13 nov. 2006.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANN, Stephen. **As invenções da história. Ensaios sobre a representação do passado.** São Paulo: Ed.UNESP, 1994.
- BEOZZO, José Oscar. **A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II (1959-1965).** São Paulo: Paulinas, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BURKE, Peter (org.). **A escrita da história – novas perspectivas.** São Paulo: UNIESP, 1992.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural. Entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.
- HOORNAERT, Eduardo (org.). **História da Igreja na América Latina e no Caribe (1945-1995).** Petrópolis: Vozes, 1995.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 5ª ed. Campinas: UNICAMP, 2003.
- LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre. **História: novas abordagens.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- LOWY, Michael. **A guerra dos deuses. Religião e política na América Latina.** Petrópolis: Vozes, 2000.
- MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e política no Brasil (1916-1985).** São Paulo: Brasiliense, 1989.
- TOCHMAN, Bárbara. **A prática da história.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
-